



Frágil?!: uma discussão sobre os papéis de gênero em uma produção de vídeo estudantil

Thayse Ludwig Martins

Professora de Arte e de Produção Audiovisual no Programa Municipal Escola de Cinema Educavídeo- Gramado/RS - Prefeitura Municipal de Gramado - RS

Amanda Menger

Jornalista, mestre em Educação, professora de História e de Produção Audiovisual no Programa Municipal Escola de Cinema Educavídeo- Gramado/RS de Prefeitura Municipal de Gramado - RS

Resumo: O artigo “Frágil?!”: uma discussão sobre os papéis de gênero em uma produção de vídeo estudantil é um relato de experiência sobre um curta-metragem elaborado pela turma do Intermediário do Programa Municipal Escola de Cinema Educavídeo, de Gramado/RS, em 2019. O curta-metragem aborda, pelo olhar dos estudantes, como se dá a construção social dos comportamentos esperados dos homens e os preconceitos que se reproduzem na família e na escola.

INTRODUÇÃO

O audiovisual possibilita a integração de linguagens e apresenta-se como ferramenta para comunicação e expressão. Neste contexto, o cinema estudantil é uma força capaz de provocar e discutir sobre temas pulsantes em nossa sociedade e que permeiam as relações dos jovens estudantes.

Através do Programa Municipal Escola de Cinema Educavídeo (TRAJETÓRIA, 2017), regido pela Secretaria da Educação de Gramado no Rio Grande do Sul, os estudantes do município encontram espaço para desenvolver suas produções audiovisuais e assim lançar suas narrativas ao grande público. O Educavídeo, que completou 10 anos em 2020, vem se consolidando como um importante aliado na disseminação da cultura audiovisual no município de Gramado, unindo cinema e educação.

1

MARTINS, Thayse Ludwig; MENGGER, Amanda. Frágil?!: uma discussão sobre os papéis de gênero em uma produção de vídeo estudantil. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



O programa é estruturado em três turmas, sendo iniciante, intermediário e avançado e possui inúmeras produções, tendo sido premiado em diversos festivais de cinema estudantil, além de integrar a programação do Festival de Cinema de Gramado, com uma noite destinada à exibição das produções dos estudantes participantes do programa. O presente relato de experiência aborda a produção “Fragil?!”, na qual os estudantes da turma Intermediário lançam luz aos seus questionamentos e inquietações em relação aos papéis sociais de gênero.

Para compreender melhor as motivações e o impacto da produção em nossos alunos, um questionário foi elaborado e destinado aos produtores e espectadores do curta. Através das respostas é possível perceber a importância de abordar temas como esses através de uma linguagem acessível aos jovens e adolescentes.

DISCUSSÃO PAPÉIS DE GÊNERO

O que é ser homem? O que é ser mulher? A escritora francesa Simone de Beauvoir, escreveu na obra “O segundo sexo”, de 1949, que “não se nasce mulher, torna-se mulher”. A frase, como observa Louro (1997), acabou se tornando um ponto importante de reflexão sobre o conceito de gênero e ainda sobre os papéis sociais.

Muitas vezes, gênero e papéis de gênero são confundidos. Por isso, é importante deixar claro esses conceitos. Segundo Louro (1997), os diversos estudos sobre a mulher e sua participação na sociedade (feitos por diversas áreas do conhecimento como História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outros), levaram as feministas - a partir dos anos 1960 -, a trocar o termo *sex* por *gender*, ou

2

MARTINS, Thayse Ludwig; MENDER, Amanda. Frágil?!: uma discussão sobre os papéis de gênero em uma produção de vídeo estudantil. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



seja, sexo por gênero, como uma forma de desnaturalizar as relações construídas entre homens e mulheres dentro de uma sociedade:

Pretende-se, dessa forma, recolocar o debate no campo do social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação (LOURO, 1997, p.19).

Desta forma, entende-se que gênero

(...) não pretende significar o mesmo que sexo, ou seja, enquanto sexo se refere à identidade biológica de uma pessoa, gênero está ligado à sua construção social como sujeito masculino ou feminino. (...) Entendendo gênero fundamentalmente como uma construção social — e portanto histórica — teríamos de supor que esse conceito é plural, ou seja, haveria conceitos de feminino e de masculino, social e historicamente diversos (LOURO, s/p, 1996).

Por isso, os papéis de gênero teriam outro conceito conforme aponta Louro (1997, p. 26 e 27):

Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar... Através do aprendizado de papéis, cada um/a deveria conhecer o que é considerado adequado (e inadequado) para um homem ou para uma mulher numa determinada sociedade, e responder a essas expectativas.

Assim, podemos compreender que o conceito de gênero carrega consigo o entendimento de que a masculinidade e feminilidade vão além das questões físicas



e biológicas. Acabam envolvendo significados que envolvem diversos aspectos da vida, criando possibilidades e limitações (PINHEIRO e TRAVERSO-YÉPEZ, 2005).

Na adolescência, período de transformações inúmeras inquietações surgem e impactam na construção da identidade de cada um. Exatamente por isso, os papéis de gênero precisam ser discutidos desde cedo, uma vez que se fazem presente nas mais variadas situações por nós vivenciadas. Segundo Pinheiro e Traverso-Yépez (2005, p.149) “a hierarquização de gênero perpassa tempos e rotinas, jogos e brincadeiras, perspectivas e projetos de futuro, reproduzindo os papéis de gênero vigentes no grupo social ao qual pertencem os sujeitos implicados”.

Lima *et al* (2017, p.36) enfatizam que a escola é um dos principais locais de reprodução dos papéis de gênero.

Esse processo de ensino e aprendizagem de como ser menino e menina é definitivamente reforçado pela escola, que pode ser apontada como a grande (re)produtora, como instituição normativa que é, em todos os seus níveis, do sexismo e dos papéis de gênero, do que é socialmente considerado adequado e possível para um homem e para uma mulher, os modos adequados e possíveis de ser, agir, pensar, decidir, enfim, viver.

Desta forma, levar a discussão sobre gênero e sobre os papéis de gênero para o ambiente escolar é uma forma de desnaturalizar esses comportamentos, e de possibilitar transformações sociais. E esse foi um dos objetivos dos alunos ao produzir o curta-metragem “Frágil?!”, como veremos a seguir.

A PRODUÇÃO

O curta “Frágil?!” foi produzido em 2019 pela turma do intermediário, conta a

4

MARTINS, Thayse Ludwig; MENDER, Amanda. Frágil?!: uma discussão sobre os papéis de gênero em uma produção de vídeo estudantil. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



história de Ariel um menino que enfrenta muitas brincadeiras e piadinhas na escola e também em casa por não se enquadrar no chamado perfil típico de masculinidade. Ariel possui convive muito mais com meninas e não gosta de esportes, ao longo do curta as dificuldades enfrentadas no ambiente familiar e escolar põe em xeque os padrões de masculinidade.

Inicialmente a ideia surgiu de conversas entre um grupo de alunos que ao ser exposta para o grande grupo passou a ser estruturada de maneira coletiva. Os estudantes tinham como proposta expor as situações de preconceito vivenciadas por quem não encaixa nos estereótipos de papéis de gêneros, neste caso mais específico do gênero masculino.

A motivação desde o início era enfatizar como o personagem principal se sentia ao ser questionado sobre sua sexualidade e sua identidade de gênero por não se enquadrar em comportamentos entendidos como masculinos. Quando questionados sobre a intenção em realizar essa produção, os alunos destacam que a principal mensagem a ser transmitida é de que cada pessoa tem uma forma de agir, independente de seu gênero e orientação sexual.

Para criar uma intimidade entre o espectador e o protagonista, como se fosse possível ler seus pensamentos, os estudantes optaram por usar o recurso de “quebra da quarta parede”¹, assim o personagem fala diretamente com o espectador ao expor suas angústias e frustrações.

É interessante observar como esse recurso foi utilizado para encontrar um equilíbrio entre trazer humor e provocar reflexão ao público, sendo este um dos desafios encontrados pelos estudantes, abordar um assunto polêmico presente na

¹ Quarta parede é a tela que separa o público daquilo que estão assistindo. Quando um personagem “quebra” a quarta parede, ele derruba uma espécie de barreira invisível que separa nossa realidade do universo ficcional onde ele vive.



realidade em que vivem, mas de uma maneira reflexiva e que não fosse caricata ou caísse nos mesmos estereótipos por eles discutidos.

Através do questionário realizado podemos observar que a maneira como os estudantes optaram por contar a história de Ariel se assemelha em partes com o que eles assistem dentro desta temática. Os alunos apontam que quando a temática principal do filme é sobre gênero e sexualidade o foco costuma ser explorar os questionamentos internos dos personagens, suas descobertas e construção de identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produções como “Frágil?!”, realizadas em ambientes escolares como o Educavídeo possibilitam aos estudantes externar não apenas as suas preocupações, anseios e dificuldades, mas também de ao produzir curtas-metragens, refletir sobre estes temas. Por outro lado, possibilitam que a audiência das produções também reflitam sobre os assuntos abordados.

De forma geral, percebe-se que as produções audiovisuais podem proporcionar aos adolescentes experiências significativas em seus processos de desenvolvimento, tornando-se cada vez mais críticos em relação ao que consomem como espectadores quanto com que produzem. Desta maneira, iniciativas como o Educavídeo criam espaço para que os adolescentes possam vivenciar e experimentar situações diferentes ou até mesmo de encarar uma realidade semelhante a sua, mas de um ponto de vista diferente, que oportuniza debates e reflexões.



Referências:

LIMA, Flaviane Izidro Alves de. *Et al.* A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. In: *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia Educacional*, Araraquara, v.19, n.1, p. 33-50, jan./jun. 2017. ISSN: 1413-2060. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10818>. Acesso em 20 set. 2021.

LOURO, G.L. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES, M.J.; MEYER, D.E.; WALDOW, V.R. *Gênero e saúde*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LOURO, G. L. *Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

PINHEIRO, Verônica de Souza e TRAVERSO-YÉPEZ, Martha. *Socialização de gênero e adolescência*. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril/2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/KscbcF9X3cVgHStP6477VkN/abstract/?lang=pt> Acesso em 21 set.2021.

TRAJETÓRIA EducaVÍdeo Gramado. *Gramado em Foco*. 29 ago.2016. Disponível em: <http://www.gramadoenfoco.com.br/gramado/2016/08/29/educavideo-de-gramado/>. Acesso em: 25 set.2017.

MARTINS, Thayse Ludwig; MENGER, Amanda. Frágil?!: uma discussão sobre os papéis de gênero em uma produção de vídeo estudantil. *Anais...* 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-07, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.